



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

NDE-MV

13ª REUNIÃO DE 2019

Data: 23 de Outubro de 2019 (Quarta-feira)

Horário: 17h30min

Local: Sala 3 – Laboratório de Tecnologia de Alimentos – Campus
Leste



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A presidente do **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária** **CONVOCA** os membros, relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **13ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária de 2019**, com data, local e horário determinados abaixo para cumprir a seguinte pauta:

1. Aprovação da ata da 12ª Reunião de 2019;
2. Revisão da atualização do tópico **1.4 Contextualização da área de conhecimento**, já preenchido no documento orientador da estrutura de organização do PPC;
3. Outras ocorrências.

Data: 23/10/2019 (quarta-feira)

Horário: 17:30h

Local: Sala 3, Lab de Tecnologia de Alimentos, campus leste

Mossoró-RN, 22 de Outubro de 2019.

Sthenia dos Santos Albano Amora

Presidente do NDE do Curso de Medicina Veterinária

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	ARACELY RAFAELLY FERNANDES RICARTE	
2	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
3	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
4	MARCELLE SANTANA DE ARAÚJO	
5	NILZA DUTRA ALVES	
6	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
12ª Reunião Ordinária de 2019

1. Aprovação da ata da 12ª Reunião de 2019;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Núcleo Docente Estruturante

**ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO DE DOIS MIL E DEZENOVE DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

No décimo primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, às sete horas na sala de reuniões do Departamento de Ciências Animais, foi realizada a décima segunda reunião de dois mil e dezenove do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária. Estiveram presentes os seguintes membros: **Sthenia dos Santos Albano Amora** (Coordenadora do curso), **Juliana Fortes Vilarinho Braga**, **Genilson Fernandes de Queiroz**, **Marcelle Santana de Araujo** e **Nilza Dutra Alves**. Justificou a ausência a docente **Aracely Rafaelle Fernandes Ricarte**. Deu-se início com a presidente do NDE de Medicina Veterinária, Sthenia dos Santos Albano Amora, **apresentando a pauta**, conforme se vê a seguir: Ponto 1: Aprovação da ata da 11ª Reunião de 2019; Ponto 2: Revisão da atualização do tópico 3.4 Perfil do egresso, já preenchido no documento orientador da estrutura de organização do PPC; Ponto 3. Apresentação e discussão dos tópicos 3.4 perfil do egresso e 3.5 Competências e Habilidades, divididos entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA; Ponto 4: Comunicado da Profa Aracely sobre licença médica; Ponto 5. Outras ocorrências. **Ponto 1.** A ata da 11ª reunião do NDE foi aprovada por unanimidade. **Ponto 2.** Novamente foi realizada a leitura em voz alta do texto da estrutura do PPC no tocante ao tópico 3.4 perfil do egresso, este último agora atualizado com base nas alterações realizadas das reuniões anteriores. **Ponto 3.** Também foi discutido os itens 3.3 e 3.5. Após leitura, discussão e comentários, as sugestões foram acatadas e incluídas. **Ponto 4.** Após informados sobre o afastamento da Profa Aracely para tratamento médico, os membros sugeriram que a coordenação do curso levasse para o colegiado a sugestão de convidar outros professores da área de ciências sociais e humanas e para compor o colegiado, considerando que essa é a área que a profa Aracely representa e que ficará descoberta no núcleo. **Ponto 5.** Em outras ocorrências, a **Profa Sthenia** pediu a revisão dos horários de disponibilidade dos membros do núcleo para as reuniões do NDE, visto que o horário ora aprovado não contempla a participação de todos os membros por todo o tempo de duração da reunião. Após discussão e argumentações ficou aprovado que as reuniões acontecerão nas quartas-feiras às 17h30, mantendo o intervalo de quinze dias, a partir da próxima reunião. Não havendo mais comentários, a presidente do NDE **Sthenia dos Santos Albano Amora** agradeceu aos membros presentes, deu por encerrada a reunião e lavrou a presente ata que será assinada pelos membros quando aprovada. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenadora do curso de Medicina Veterinária:

Sthenia dos Santos Albano Amora _____

Membros Presentes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Núcleo Docente Estruturante

**ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO DE DOIS MIL E DEZENOVE DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

Genilson Fernandes de Queiroz _____

Juliana Fortes Vilarinho Braga _____

Marcelle Santana de Araujo _____

Nilza Dutra Alves _____

Secretário: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
12ª Reunião Ordinária de 2019

2. Revisão da atualização do tópico **1.4 Contextualização da área de conhecimento**, já preenchido no documento orientador da estrutura de organização do PPC;

1.4 Contextualização da área de conhecimento (Nilza)

O Curso de Medicina Veterinária (MV) baseia-se em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a MV de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado ([Resolução CNE/CES 03/2019](#)).

De acordo com o último levantamento realizado pelo CFMV ([Revista CFMV, 2014](#)), às áreas de atuação dos médicos veterinários no país concentram-se principalmente em clínica e cirurgia, saúde pública, produção animal e inspeção dos produtos de origem animal. E tem como principais áreas de interesse no aprofundamento dos seus conhecimentos o bem estar animal, Nasf-AB, vigilância sanitária, segurança alimentar e meio ambiente.

O atual perfil do egresso em MV da Ufersa demonstra pouca mudança nesse quadro. Observa-se que 58% atuam em clínicas médicas e/ou cirurgia veterinária animal, seguido por inspeção e/ou tecnologia de produtos de origem animal (9,7%), medicina veterinária preventiva (8,7%) atuando em programas de sanidade animal, zootecnia e produção animal (6,7%), clínica e cirurgia de animais silvestres (6,2%), e saúde única (4,6%) trabalhando em programas de saúde pública no âmbito das políticas de saúde do SUS.

Se por um lado o mercado veterinário vem crescendo em torno de 5% ao ano, segundo a Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários (ABHV), e com o aumento da visibilidade e a importância no bem-estar familiar dos animais de companhia, nos últimos anos, os médicos veterinários formados com habilidade para essa área continuam em evidência. Em média 55% dos egressos do curso atuam nessa área. No entanto, a quantidade de médicos veterinários no mercado supera as necessidades e, com a concorrência mais acirrada, o grau de exigência é mais elevado e requer o máximo comprometimento do estudante que pretende se especializar. É também preciso formar um profissional com perfil mais empreendedor, ressaltando a importância de, em médio prazo, o futuro profissional ser capaz traçar um plano de carreira, independentemente de se atuar como empreendedor ou prestador de serviço ([ABHV, 2018](#)).

Por outro lado o agronegócio tem enorme importância para a sociedade, pois, gera alimentos e matérias primas para inúmeras utilidades do dia a dia, além de ser importante fonte de ocupação, renda e geração de divisas. O País tem enorme potencial para esta atividade, tanto para consumo local, quanto para exportação. As áreas agricultáveis são grandes, porém vem sendo exigido cada vez mais aumento de produtividade e redução de custos, em função das questões ambientais e de competitividade ([Cardoso et al., 2017](#)). Especialmente o Rio Grande do Norte, é sexto estado em número de rebanhos e o oitavo em estabelecimentos comerciais. O município de Mossoró se destaca em rebanho ovino, sendo o quarto colocado em cabeças e o terceiro em estabelecimentos comerciais (Censo Agropecuário, 2017). Apesar desses dados ainda se observa crescimento anual nas importações de carne ovina desde 2016 (Agrostat, Mapa). Demonstrando a necessidade de mais médicos veterinários atuando nesse mercado.

Nesse sentido, a produção animal se baseia no tripé genética, nutrição e manejo sanitário. O profissional que se interessa por genética precisa estar por dentro da evolução das tecnologias de reprodução. Deve entender a adaptação das raças a cada atividade, sobre cruzamentos industriais e temas correlatos. Na nutrição, precisa estar antenado no uso de novas tecnologias de arrazoamento e na percepção das instalações e buscar produtos que gerem menos custos de produção. Na profilaxia, é obrigatório conhecer as doenças básicas e

fazer o controle orientado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tomando os cuidados necessários no confinamento. Saber trabalhar a relação custo-receita é um desafio para os profissionais. Trata-se de um mercado em expansão, principalmente o internacional, pois hoje o Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina, enquanto de importador de leite já somos o quinto maior produtor – com tendência de crescimento ([ABCZ, 2018](#)).

Além disso, as exportações globais de pescados já rendem tanto quanto a soma das vendas externas de carnes bovina, de frango e suína, tendem a continuar em ascensão em meio à crescente demanda por atum, salmão e outras espécies ([Valor Econômico, 2018](#)). Com o crescimento populacional, os pescados conseguem fazer face à demanda em expansão por proteína animal. No caso do Brasil, especialmente no nordeste, que tem um enorme litoral e boa quantidade de espécies comerciais. O estado do Rio Grande do Norte, por sua vez, é o quarto maior produtor entre os estados do Nordeste, destacando-se tanto em aquicultura marinha (malacocultura e carcinicultura) e continental. E as atividades de abate e fabricação de produtos de carne e pescado encontram-se dispersas nos territórios do estado. Entretanto, existe maior concentração no território do Alto Oeste ([SEPLAN-RN, 2013](#)). Sendo essas atividades privativas do médico veterinário, podendo ainda trabalhar com nutrição, industrialização, aquarismo e comercialização.

A área de aves e suínos, requer cada vez mais os médicos veterinários para o “pós-porteira”, ou seja, uma atuação mais voltada ao setor produtivo. Há também uma grande preocupação com a segurança alimentar na indústria. Também é fundamental produzir com eficiência, tirando proveito dos programas de gerenciamento e redução de perdas para que a empresa seja competitiva num mercado cada vez mais globalizado ([ABPA, 2018](#)).

Ainda no setor produtivo, os médicos veterinários de equinos devem ter perfil para trabalhar diretamente com o produtor, além de facilidade de relacionamento com funcionários e disponibilidade para viagens. A formação precisa ser voltada às áreas de reprodução, nutrição, clínica e melhoramento genético. É desejado também conhecimento geral em manejo de haras, pastagens e produção de forrageiras em geral, além de conhecimento específico do padrão das raças de equinos com as quais trabalha e dos estatutos e regulamentos que regem as associações ([ABCCMM, 2018](#)).

Na área de conhecimento voltada para a pecuária de corte ou leiteira, o médico veterinário deve ultrapassar o conhecimento específico da profissão, obtendo noções de gestão e se aprofundando em genética e manejo nutricional. O bem-estar animal é também uma demanda em ascensão, assim como as exigências ambientais, que influenciam a comercialização de produtos ([ABCZ, 2018](#)).

Não existe indústria de nutrição e suplemento animal sem o médico veterinário. Esses profissionais, nessa área, informam, treinam e fazem o atendimento técnico no campo. A área de vendas, apesar de ainda vista com algum preconceito nas universidades, é importantíssima e de sucesso. Em qualquer caso, é preciso que o profissional cultive valores pessoais, como ética e dedicação, sempre se antecipando às novidades e buscando conhecimento a todo vapor para se diferenciar dos demais. O mercado de suplementos cresceu 1,8% em 2018, comparado a 2017, e pode crescer ainda mais, porque a subdosagem é frequente. O montante em vendas seria suficiente para atender, aproximadamente, a 35% do rebanho nacional, de cerca de 200 milhões de cabeças. No entanto, sabe-se que cerca de 70% têm acesso à suplementação – isso indica que muitos animais usam doses mais baixas que o necessário. Se todos os animais consumissem os produtos corretamente, as vendas triplicariam ([Asbram, 2018](#)).

O estado do Rio Grande do Norte possui 63.411 estabelecimentos rurais e 211.540 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, apresenta um rebanho bovino de 757.945, caprinos 281.795, ovinos 532.179 e suínos 103.562 ([IBGE, 2017](#)). Esses números fortalecem a importância de áreas que acompanham o agronegócio, como a extensão rural, que requer um profissional capaz de adotar metodologias participativas que valorizem o conhecimento do produtor e a produção de alimentos saudáveis minimizando os impactos negativos sobre os recursos naturais, com conhecimento das políticas públicas para a agricultura familiar; habilidade para planejar, realizar e acompanhar projetos produtivos, e ter conhecimento de cooperativismo e associativismo.

Ademais, temos também o crescimento da produtividade nos apiários, a qualidade dos produtos e o aumento nas exportações fazendo esse nicho ganhar cada vez mais espaço entre as áreas da atividade agropecuária. Hoje ela é considerada uma especialidade emergente da MV ([CFMV, 2017](#)). A qualidade dos produtos faz os compradores internacionais ficarem de olho no mel brasileiro e preocupação sanitária torna essencial a presença do médico veterinário no acompanhamento da produção e inspeção apícola ([CFMV, 2015](#)). Dados da Associação Brasileira de Exportadores de Mel (ABEMEL) mostram que o Brasil avançou para a 9ª posição, em termos de valor, no ranking mundial de exportação de produtos da apicultura. Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino do mel brasileiro ([Abemel, 2018](#)).

Outra área de conhecimento que contempla os conteúdos essenciais dos cursos de MV ([Resolução CNE/CES 03/2019](#)) é a saúde pública, conteúdos que devem incluir as políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Desde 1998, a MV foi reconhecida como profissão da área de saúde pelo Conselho Nacional de Saúde ([Resolução CNS/MS 287/1998](#)) e, em 2011, a categoria passou a integrar as equipes multiprofissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, Nasf-AB ([Portaria GM/MS 2.488/2011](#)). Desde então, os médicos veterinários têm a autorização do Governo Federal para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros, o que representou um ganho para a saúde pública no país (CFMV, 2019). Entretanto, no nosso estado, dos 167 municípios no RN, são apenas sete médicos veterinários residentes e quatro contrados no Nasf-AB, registrados no CNES em outubro de 2019. Uma das justificativas é falta de conhecimento dos gestores, dos demais profissionais de saúde e do próprio médico veterinário sobre o seu papel no Nasf.

Nesse cenário, torna-se evidente a valorização de áreas como MV do coletivo em reformas curriculares. Mudanças climáticas, resistência antimicrobiana, emergência de novas doenças e atenção primária em saúde são áreas que podem expandir as frentes de atuação. Nas Secretarias Municipais de Saúde, os médicos veterinários apoiam ações como vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental, controle de vetores, controle de zoonoses e promoção da saúde. Em cada uma dessas áreas, há uma grande quantidade de atividades específicas a ser desenvolvidas ([BRANT, 2018](#)).

Para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde e das ciências agrárias, a educação dos futuros médicos veterinários precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, contemplando adequadamente a atenção ampla ao conceito de saúde única (Parecer CNE/CES 70/2019).

Por essas razões, o curso de MV deve caracterizar a educação na construção da cidadania, levando em consideração as bases: saúde pública, saúde animal, produção animal,

inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, levando em consideração o ambiente e a sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
12ª Reunião Ordinária de 2019

3. Outras ocorrências.